

Desafio aceito de bom grado

Mesmo com as mulheres como principal público-alvo, desde o início, a ideia da *Revista* não era abordar apenas temas considerados femininos, mas tudo que pudesse ser de interesse de quem buscava um material informativo e leve, com conteúdo diverso.

E essa missão continuou com a segunda editora da *Revista*, Cristine Gentil, que assumiu o caderno ainda em 2005 e permaneceu no cargo até 2017. “Era um grande desafio, pois existia a preocupação de não falar só de mulher, mesmo que fôssemos voltadas para o público feminino. Sempre trouxemos uma diversidade muito grande de assuntos, tanto nas seções quanto nas matérias especiais.”

A mescla de assuntos atuais, tendências e as histórias de Brasília deu certo, e a *Revista* ganhou uma identidade própria, que a diferenciava, até hoje, de outros materiais semelhantes. Cristine ainda lembra de leitores que diziam que o caderno era a primeira coisa que liam aos domingos. Ela define o conteúdo como uma leitura leve e agradável, mas que, ao mesmo tempo, atualiza sobre assuntos que não aparecem normalmente no factual.

“Acho que isso continua valendo. É um conteúdo que impacta diretamente na vida das pessoas, que as pessoas conseguem encaixar no dia a dia delas imediatamente. Você encontra um novo exercício que quer experimentar, um lugar que quer visitar, lê sobre os sintomas de uma doença e reflete que pode ser o que você ou um parente tem. A *Revista* tem essa proximidade com a

vida das pessoas”, completa.

Cristine também se orgulha da atualidade e importância dos temas abordados pela *Revista*. Lendo edições antigas, encontra conteúdos que poderiam ter sido escritos hoje, com reflexões atemporais, e outras que conversam com o tempo que vivemos no passado e que podemos ver os resultados atualmente.

Com o mundo das redes sociais cada vez mais dominante, no qual as pessoas leem apenas títulos e manchetes e, algumas vezes, informam-se apenas por meio de vídeos curtos, ter um espaço para notícias aprofundadas se torna ainda mais importante. “É uma notícia duradoura, que conversa com o leitor. Você lê e fica com ela, guarda para ter referência”.

Apesar do desafio inicial, Cristine — que tinha experiência em *Cidades* e como editora da primeira página e assumiu um produto novo, diferente de tudo que tinha feito e no qual o jornal apostava muito — não poderia ter ficado mais satisfeita com o resultado. “Acho que a *Revista* foi, de longe, o trabalho que mais me proporcionou prazer em fazer como jornalista. Também foi o que mais me trouxe conhecimento, em diversas áreas e discussões importantes.”

Sempre abordando temas relevantes e de impacto imediato na sociedade, a *Revista* trouxe discussões sobre etarismo, maternidade, feminismo, saúde mental, longevidade e, claro, inúmeras histórias sobre Brasília e quem a construiu.

Cristine lembra de algumas matérias marcantes em seu período como editora. Uma delas, que escreveu em parceria com Flávia Duarte, falava

Arquivo



sobre longevidade e doenças raras, material que rendeu diversos prêmios. Outro momento foi a capa histórica 30 anos depois do primeiro divórcio, contando a história da primeira mulher que se divorciou pela Lei do Divórcio e como a legislação tinha mudado desde então.

Voltando para o DNA brasiliense, ela destaca uma série sobre pioneiros de Brasília, que rendeu não somente excelentes reportagens, mas depoimentos em vídeos riquíssimos e sempre atuais.

Uma família

Cristine lembra que a *Revista* foi a primeira editoria do jornal a alimentar e montar o próprio site, além de cuidar de todo o processo produtivo do caderno. O repórter responsável pela especial, por exemplo, sempre pensou e executou tudo, desde a sugestão de pauta até como seria a foto de capa.

“Foi muito marcante, era um trabalho muito criativo e que nos envolvia, o que acabou fortalecendo muito as relações. As reuniões duravam horas,

pensávamos juntos as pautas, e os colegas iam complementando o conteúdo um do outro”, lembra.

A equipe, ela ressalta, sempre teve muito orgulho do material que produzia e esses sentimentos positivos no trabalho impactaram a vida de cada um deles, permitindo, inclusive, que as relações se fortalecessem e saíssem da redação para a casa de cada um. Hoje, ela conta que mantém contato com todos que passaram por ali, alguns mais próximos, outros menos, mas existe sempre um carinho. Diversas amizades nasceram e se fortaleceram na *Revista* e se mantiveram anos depois de essas pessoas seguirem diferentes trajetórias profissionais.

Sob nova direção

Em 2017, José Carlos Vieira assumiu como editor da *Revista*. Com uma reformulação, trouxe ainda mais diversidade para os temas trabalhados, para as páginas e, até mesmo, para a diagramação do caderno. E ofereceu — ainda mais — liberdade para a subeditora,